

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
CURSO DE AGRONOMIA**

JAIROM ELOI DE SOUSA SOARES

**EVASÃO RURAL NO PROJETO DE ASSENTAMENTO FAMILIAR DO PA
CHAPADINHA TUNTUM - MA**

São Luís – MA

2022

JAIROM ELOI DE SOUSA SOARES

**EVASÃO RURAL NO PROJETO DE ASSENTAMENTO FAMILIAR DO PA
CHAPADINHA TUNTUM - MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Agronomia do Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Estadual do Maranhão,
como requisito para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo

Orientadora: Poliana Oliveira Cardoso

São Luís – MA

2022

Soares, Jairom Eloi de Sousa.

Evasão rural no Projeto de Assentamento Familiar do PA Chapadinha Tuntum - MA / Jairom Eloi de Sousa Soares. – São Luís, 2023. 40 f

Monografia (Graduação) – Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Poliana de Oliveira Cardoso.

1.Migration. 2.Rural exodus. 3.Rural settlements. I.Título.

JAIROM ELOI DE SOUSA SOARES

**EVASÃO RURAL NO PROJETO DE ASSENTAMENTO FAMILIAR DO PA
CHAPADINHA TUNTUM - MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Agronomia do Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Estadual do Maranhão,
como requisito para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo

Aprovada em: 10/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Dr.(a) Poliana Oliveira Cardoso
Departamento de economia Rural/CCA/UEMA



Documento assinado digitalmente

LETICIA MOURA RAMOS

Data: 16/01/2023 12:27:33-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof.(a). Dr.(a) Letícia Moura Ramos
Doutora em Agroecologia (Doutorado em Agroecologia) – Departamento de
Economia Rural

Prof.(a). Dr.(a) Roseni Aparecida de Moura
Doutora em Extensão Rural (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade
do Norte do Tocantins

Aos meus pais, **minha** esposa
Leidjany e minha filha Heloísa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionado esses anos de aprendizado durante minha graduação.

A minha família por ter sempre me apoiado em todas minhas decisões. E a todos os servidores da Universidade Estadual do Maranhão,

Aos amigos Joab Magalhães e Fhelipe Batista Viera que conheci durante meu processo de formação, amizades que levo para vida toda.

“Venham a mim, todos os que estão
cansados e sobrecarregados, e eu darei
descanso a vocês”
Mateus 11:28

RESUMO

O êxodo rural tem provocado mudanças nas áreas rurais como o esvaziamento de muitas comunidades, o presente estudo objetivou-se em analisar os principais fatores que motivaram a saída dos assentados do projeto familiar da reforma agrária PA Chapadinha no Município de Tuntum – MA o estudo foi realizado nos anos 2021/2022. Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura sobre a temática do êxodo rural, suas consequências, o êxodo rural em assentamentos da reforma agrária, permanência no campo e as políticas públicas. O estudo foi feito com 15 assentados que migraram do PA, por meio da aplicação de um questionário que continha variáveis que investigavam aspectos econômicos, sociais e produtivos. Por meio dos dados coletados foi possível gerar gráficos e tabelas possibilitando uma análise descritiva que mostra as quais as motivações para a decisão de saída do PA como o abandono do governo, acesso a escola e fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Migração rural. Políticas públicas. Assentamentos Rurais

ABSTRACT

The rural exodus has caused changes in rural areas such as the emptying of many communities, the present study aimed to analyze the main factors that motivated the departure of the settlers from the family project of the agrarian reform PA Chapadinha in the Municipality of Tuntum - MA the study was carried out in the years 2021/2022. For that, a literature review was carried out on the theme of the rural exodus, its consequences, the rural exodus in agrarian reform settlements, staying in the countryside and public policies. The study was carried out with 15 settlers who migrated from the PA, through the application of a concentrate that contained variables that investigated biological, social and productive aspects. Through the collected data, it was possible to generate graphs and tables allowing a descriptive analysis that shows the motivations for the decision to leave the PA, such as leaving the government, access to school and socioeconomic factors.

Keywords: Rural migration. Public policy. Rural Settlements

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	PA Chapadinha.....	24
Figura 02	Idade dos assentados que saíram do PA.....	27
Figura 03	Grau de escolaridade.....	28
Figura 04	Acesso a algum tipo de linha crédito.....	29
Figura 05	Atividades não agrícolas.....	30
Figura 06	Escola no assentamento.....	31
Figura 06	motivação do êxodo rural.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Modalidade do crédito custeio agrícola.....	20
Tabela 02	Características dos entrevistados.....	27
Tabela 03	Caracterização familiar.....	27
Tabela 04	Perfil econômico.....	29
Tabela 05	Realidade dos assentados no PA.....	30

LISTA DE SIGLAS

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PA	Projetos de Assentamento
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PNRA	Programa nacional de reforma agrária
PNCF	Programa nacional de créditos fundiário
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
PNHR	Programa Nacional de Habitação Rural
RB	Relação de beneficiários
ATA	Livro de registro
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
AGERP	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
SAGRIMA	Secretaria de Agricultura Pecuária e Pesca

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo geral	15
2.2	Objetivos específicos	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	Êxodo Rural e suas consequências	16
3.2	Êxodo rural em assentamentos da reforma agraria	17
3.3	Permanecia no campo e as políticas públicas	20
4	METODOLOGIA	23
4.1	Caracterização e identificação do PA no município	23
4.1.2	Caracterização histórico da associação Bom Jesus	23
4.2	Tipologia do estudo	24
4.2.1	Levantamento dos assentamentos.....	24
4.2.2	Técnicas de coleta e discussão de dados.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1	Características dos perfis dos assentados	26
6	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	34
	Apêndice A – Questionário utilizado na pesquisa	37

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX a maior parte da população brasileira vivia no meio rural, no entanto processos importantes como a industrialização e a modernização da agricultura contribuíram para que o fluxo de migração das áreas rurais para os centros urbanos fosse crescente. Isso porque, essa parcela da população rural busca melhora de vida, atraídas por um poderoso mercado industrializado (ALVES;SOUZA; MARRA, 2011). Oliveira e Jannuzzi (2005), no seu trabalho explicam que a migração pode ser motivada por diferentes fatores como: a busca por trabalho e acesso a serviços sociais, estudo ou por questões de saúde, a necessidade de acompanhar o chefe da família ou os pais.

Nos períodos, 1950 -1960, houve uma aceleração do êxodo rural, já no período de 1970 - 1980 deslocaram-se milhões de pessoas que viviam no campo em direção as cidades (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011). Este processo vem transformando as comunidades rurais, e a grande preocupação é que fiquem cada vez menos pessoas no campo. A relevância desse desafio apoia-se em três razões fundamentais: a) o envelhecimento natural da população do campo; b) o êxodo rural; e c) o êxodo especialmente da população juventude rural, a principal fonte de reposição da mão de obra rural (NOTTA; FAVRETTO, 2021).

A mão de obra no campo vem da agricultura familiar que é responsável por grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores e ocupa importante papel econômico social no âmbito brasileiro, como também mundial. A sua continuação se faz necessária por meio de seus possíveis sucessores familiares (SILVA; DORNELAS, 2020). Para esses autores a juventude rural trata de um importante componente na continuidade dos empreendimentos, principalmente os de agricultura familiar.

Tendo em vista tais problemáticas, é importante destacar que o governo federal fortaleceu diversas políticas públicas que dentro outros motivos, tinham como intuito também tratar a intensificação do processo migratório do meio rural em direção as cidades. Uma das tratativas foi a criação da política de assentamentos de reforma agrária, um conjunto de unidades agrícolas, instaladas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, em um imóvel rural. Cada uma dessas unidades, chamada de parcelas ou lotes, é destinada a uma família de agricultor ou

trabalhador rural sem condições econômicas de adquirir um imóvel rural (INCRA, 2021). Para INCRA o assentamento tem também áreas de uso comunitária e para construção de estruturas coletivas, como igrejas, centros comunitários, agroindústrias, escolas, unidades de saúde e áreas esportivas, cada lote em assentamento é uma unidade familiar.

Quirino (2022) explica que os anos de 1995 e 2003 caracterizam-se como aqueles que mais assentamentos foram constituídos no Brasil. No que se refere aos assentamentos existentes no estado do Maranhão, dados do INCRA (2017), mostram que são registrados 1.028 assentamentos.

Conhecimentos a profundidade desses assentamentos rurais e fatores relacionados com migração dos assentados motivou se a realização desse trabalho. É nesta conjuntura de que o seguinte estudo se justifica pela necessidade de entender os fatores principais fatores que motivam a decisão de saída dos assentamentos rurais, especificamente agricultores que saíram do PA Chapadinha no município de Tuntum -MA.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os fatores determinantes da Evasão Rural no projeto de Assentamento Familiar do PA Chapadinha Tuntum – MA.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar no PA Chapadinha os motivos causadores da migração;
- Analisar o perfil socioeconômico dos agricultores rurais que saíram do PA Chapadinha para localidades urbanas;
- Identificar as políticas públicas que os agricultores tiveram acesso quando ainda residiam no PA Chapadinha.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Êxodo Rural e suas consequências

O êxodo rural ou migração rural é o processo que fez com que centenas de agricultores saíssem do campo, é um tipo de migração permeada por uma série de arranjos que implica em deslocamentos de indivíduos não apenas entre fronteiras geográficas, mas também entre as fronteiras políticas, culturais, linguística (AQUINO; MENGEL, 2013). Este tipo de migração contribuiu para a urbanização do Brasil. No período entre as décadas de 1950 e 1960, chegou a ser responsável por 17,4% do crescimento populacional das cidades, e foi muito importante nas duas décadas seguintes (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011), para os mesmos autores no período posterior entre as décadas de 1970 e 1980, transferiu-se para o meio urbano, o equivalente a 30% da população rural.

O êxodo no Brasil é influenciado pelas questões sociais, culturais e políticas, em outras palavras o agricultor opta por sair do meio rural em busca de melhores condições de vida, atraído pelo anseio de uma melhor remuneração nas grandes metrópoles. Outro fator que influencia na decisão de sair das áreas rurais é a falta de estrutura no campo, sobretudo, para o jovem que anseia também por melhores oportunidades de acessar uma educação de qualidade. Além disso, o processo de mecanização também é apontado como fator que influenciou o processo intenso de êxodo rural durante a década de 1970, pelo fato de que parte dos pequenos agricultores não conseguiram mecanizar sua produção se vendo em situação de desvantagem no mercado, causando desânimo diante dos problemas enfrentavam, e sem receber subsídios do governo (FONSECA, 2015).

No Brasil a partir da década de sessenta, iniciou um processo de modernização da agricultura, incentivada pelos países desenvolvidos, A agricultura de subsistência, ficou fora do desenvolvimento, sem políticas que amparassem essa parcela fundamental de trabalhadores, O pequeno produtor rural, da agricultura de subsistência passou a ser visto como inferior, e ultrapassado, devido às tecnologias utilizadas pela agricultura de grande extensão (BERTOLINI; FILHO; MENDONÇA, 2020, p. 3).

Atualmente, o processo de êxodo rural sofreu desaceleração¹, no entanto as propriedades rurais, sobretudo da agricultura familiar vivenciam o desafio da sucessão² das propriedades rurais, ou seja, as gerações atuais não conseguem ver perspectivas de permanência. Os principais motivos pela saída dos jovens são: dificuldades da vida no meio rural, a falta de autonomia, financiamentos, assistência técnica para projetos em que os interesses dos jovens sejam levados em conta. Para Costa e Ralisch (2013, p. 416):

A ideia de que os filhos reproduzem os papéis dos pais cada vez mais se distancia da realidade, o que prejudica o processo de sucessão familiar da propriedade. Este êxodo da juventude promove um envelhecimento do meio rural, agravado ainda pelo fato de que a maior parte dos emigrantes rurais são moças, o que, além de tornar o meio rural envelhecido, também caminha para um processo de masculinização do campo.

De acordo com esses autores a primeira barreira é de ordem cultural e está associada aos conflitos dos jovens na família, o jovem não consegue ser ouvido em seu ambiente familiar. A estrutura patriarcal, ainda existente na maioria das áreas rurais, limita o acesso dos jovens na tomada de decisões.

3.2 O êxodo rural em assentamentos da reforma agrária

Os assentamentos rurais têm por seu objetivo estimular políticas públicas voltadas para agricultura familiar na concessão de terras, para que famílias rurais possam trabalhar de forma digna (QUIRINO, 2022).). Para Silva (2018) as políticas

¹ A queda da evasão rural é devido a escassa de trabalhadores rurais, excerto na região nordeste e oferta de linhas de créditos para os pequenos produtores como forma de incentivo a permanença do meio rural e geração de renda.

² Sendo assim, é comum no setor rural que a família enfrente dificuldades em gerenciar o processo sucessório, chegando até a levar o problema para a partilha judicial, sucessão familiar é necessário que se tenha a percepção de que ela engloba três itens, sendo eles: a transferência do patrimônio, a continuidade da atividade profissional e a saída da geração paterna do comando. Dessa forma, a passagem da empresa rural não se dá de forma rápida; pelo contrário, é lenta e gradual e o tempo pode variar, uma vez que a transição da unidade produtiva é um momento essencial no processo de reconstituição de uma nova geração. Os tipos: domínio e a posse indireta o, através do processo de inventário, sucessão legítima, sucessão testamentária, esta ocorre quando o autor, ainda em vida (ROCHA, 2017.p 18)

agrícolas para a reforma agrária deveriam ter como principal característica autênticas ações com vistas à distribuição de terras, cuja posse e uso promovessem a equidade de direitos e a justiça social.

O termo “assentamento” apareceu pela primeira vez no contexto da reforma agrária venezuelana, em 1960, e se difundiu para inúmeros outros países. Assentamentos rurais podem ser definidos como a criação de novas unidades de produção agrícola (Senhoras, 2003).

Assentamentos são lugares construídos politicamente e simbolicamente, em decorrência da intervenção de um leque de atores, a exemplo dos movimentos sociais que coordenam as ocupações; das instituições oficiais que estabelecem e orientam o processo de reforma agrária, como o INCRA e os órgãos de extensão rural e assistência técnica; além a diversidade de pessoas que ali são instaladas. Desta forma, estes espaços apresentam-se para os indivíduos como uma estrutura demandante de relações diferentes das encontradas tanto no perímetro urbano, quanto nas propriedades privadas situadas no campo (AQUINO; MENGEL, 2013, p. 20).

Os assentamentos têm um importante papel no cenário agrário brasileiro, pois essas unidades beneficia os produtores que vivem sem terras ou em terras arrendadas, os lotes são concedidos pelo INCRA e auxilia os trabalhadores rurais a superar as adversidades e além de impulsioná-los (GOSCH, 2020).

No entanto, se faz necessário citar que a conquista da terra não representa o acesso necessário à infraestrutura social e produtiva. Neste processo produtivo está incluso o apoio do acesso ao crédito rural, que os assentados têm direito, para que desta forma, consigam viabilizar a compra de maquinários e insumos agrícolas, para conseguirem produzir em seus lotes. Neste sentido, o acesso ao crédito rural, ligado a políticas de assistência social e educacional, formam um instrumento essencial para impulsionar o processo de desenvolvimento rural nesta área (TOMACHESKI, 2017.p.11).

De acordo com o Incra (2021), a criação é feita por meio da publicação de uma portaria, na qual constam os dados do imóvel, a capacidade estimada de famílias, o nome do projeto de assentamento e os próximos passos que serão dados para sua implantação. Os assentamentos podem ser divididos em dois grupos: I - os criados por meio de obtenção de terras pelo Incra, na forma tradicional, denominados projetos de assentamento (PA), que incluem os ambientalmente diferenciados e o projeto descentralizado de Assentamento Sustentável (PDAS); II - os implantados por instituições governamentais e reconhecidos pelo Incra para acesso a algumas políticas públicas do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

Instalação das famílias: é o marco inicial da vida no assentamento. É nessa fase que a família recebe o lote para explorar e morar. Após a instalação das famílias, o Incra começa os investimentos em obras de infraestrutura dos assentamentos, como demarcação dos lotes, construção de habitações, implantação ou recuperação de estradas. As obras de eletrificação rural são executadas pelas concessionárias locais de energia. De acordo com o INCRA (2023), as modalidades de assentamento criadas pelo órgão são:

Tabela 1. Modalidades de Projetos criados pelo Incra atualmente

Modalidade	Sigla	Características
Projeto de Assentamento Federal	PA	Obtenção da terra, criação do Projeto e seleção dos beneficiários é de responsabilidade da União através do Incra.
Projeto de Assentamento Agroextrativista	PAE	Obtenção da terra, criação do Projeto e seleção dos beneficiários é de responsabilidade da União através do Incra. Os beneficiários são geralmente oriundos de comunidades extrativistas.
Projeto de Desenvolvimento Sustentável	PDS	Obtenção da terra, criação do Projeto e seleção dos beneficiários é de responsabilidade da União através do Incra. Projetos de Assentamento estabelecidos para o desenvolvimento de atividades ambientalmente diferenciadas e dirigido para populações tradicionais (ribeirinhos, comunidades extrativistas, etc.).
Projeto de Assentamento Florestal	PAF	É uma modalidade de assentamento voltada para o manejo de recursos florestais em áreas com aptidão para a produção florestal familiar comunitária e sustentável, especialmente aplicável à região Norte.
Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável	PDAS	Modalidade descentralizada de assentamento destinada ao desenvolvimento da agricultura familiar pelos trabalhadores rurais sem-terra no entorno dos centros urbanos, por meio de atividades economicamente viáveis, socialmente justas, de caráter inclusivo e ecologicamente sustentáveis.

Fonte: INCRA (2023).

O INCRA (2023), explica que além das modalidades acima, já criou e tem cadastrado em seu Sistema de Informações de Projetos da Reforma Agrária (SIPRA) Projetos de Colonização (PC), Projetos Integrados de Colonização (PIC), Projetos de Assentamento Rápido (PAR), Projetos de Assentamento Dirigido (PAD), Projetos de Assentamento Conjunto (PAC) e Projetos de Assentamento Quilombola (PAQ). Todas

essas modalidades deixaram de ser criadas a partir da década de 1990, quando entraram em desuso. Além disso, são reconhecidas pelo órgão, outras modalidades como: projeto de assentamento estadual – PE, projeto de assentamento municipal PAM, Reservas Extrativistas – RESEX, Território Remanescente Quilombola – TRQ, Floresta Nacional – FLONA, Reserva de Desenvolvimento Sustentável – RDS dentre outras modalidades que constam no site do INCRA.

As famílias recebem os primeiros créditos no período da instalação do assentamento. Em seguida, podem acessar as linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para investimento em infraestrutura e atividades produtivas.

Os principais fatores limitantes ao desenvolvimento dos assentamentos encontrados pelo estudo são, em ordem de importância: o quadro natural; a infraestrutura deficiente, principalmente em relação à falta ou precariedade das estradas internas e de acesso; falta de assistência técnica e a inexistência de organizações produtivas e políticas entre os assentados. A falta e/ou demora no acesso aos créditos e a infraestrutura básica relacionada à reforma agrária (Proceara, saúde, educação, habitação e energia elétrica) interferem negativamente tanto na perspectiva de obtenção de renda bem como na qualidade de vida dos assentados (SENHORAS, 2003, p. 93).

Nesse estudo mencionado por Senhoras (2003) há quase 20 anos atrás apresenta a realidade comum a grande parte dos assentamentos ainda hoje no Maranhão. A falta de ações governamentais, compromisso das instituições, a falta de recursos para a sobrevivência fez com que muitos abandonassem ou vendessem seus lotes a qualquer preço e retornaram para suas origens (SILVA, 2018)

Os assentados ficam desanimados com essas situações e muitos vão para as cidades, contribuindo para o processo de migração do êxodo rural, e em geral, escolhe-se migrar para onde há possibilidade de apoio de um parente, amigo ou conhecido que já se estabeleceu antes, ou a eles se recorre em determinados momentos da trajetória (AQUINO; MENGEL, 2013). Os assentados saem em busca de estrutura para o crescimento familiar, pois muitos sonham com uma realidade que envolve acesso a escolas, postos de saúde e estrutura de saneamento básico. A saída dos assentados da área rural gera uma série de consequências como: os despovoamentos dessas comunidades e os envelhecimentos rural.

3.3 Permanência no campo e as políticas públicas

Como uma das formas de incentivar a permanência dos agricultores no campo e melhorar as condições de produção e desenvolvimento das famílias rurais, o governo brasileiro criou diversas políticas públicas como a criação de assentamentos rurais e oferta de créditos como mostra Nogueira et al. (2021).

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), criada em 2010 para leva assistências técnicas para os PAs, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 02 de julho de 2003, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) apresenta e apoia projetos de ensino voltados ao desenvolvimento das áreas de reforma agrária, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Para o setor agropecuário o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) que fornece crédito rural de baixo custo para financiar a produção, a compra de maquinário, e os custos de operação agrícolas, comercialização dos produtos do setor agropecuário, como mostra a tabela 1.

Tabela 2- modalidade do crédito custeio agrícola

Modalidades	Características	Prazo
Custeio Agrícola	Cobertura de despesas relacionadas aos diversos ciclos produtivos do agroinvestidor	24 meses
Custeio Pecuário	Cobertura de despesas relacionadas aos diversos ciclos produtivos do agroinvestidor	12 meses
Investimento	Financiamento voltado para o crescimento da produção e aumento da competitividade do produtor rural	6 a 12 anos
Comercialização	Recursos e condições que garantam a satisfatória comercialização dos seus produtos no mercado	Até 180 dias

Fonte: (NOGUEIRA et al, 2021).

Na década de 1990 percebeu-se a necessidade de rediscutir uma nova forma de acesso ao crédito que pudesse de fato, contemplar as especificidades existentes nos assentamentos rurais brasileiros (CAMPELO et al. 2008). Para os autores na

década de 90, a agricultura familiar passou a contar com uma política de acesso ao crédito através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF. O programa foi uma grande conquista para a agricultura familiar, o agricultor com a declaração de aptidão ao PRONAF (DAP) consegue o investimento junto ao banco ou cooperativa de crédito.

O PRONAF apresenta grupos diferenciados de enquadramento de créditos. As conceituações desses grupos são adotadas por encargos financeiros próprios e individualizadas para cada modalidade. (SILVA; FONSECA, 2018). Os grupos são:

- Grupo A, enquadra os assentados da reforma agrária, no programa nacional de reforma agrária (PNRA), programa nacional de créditos fundiário (PNCF), abarcando também os reassentados devido à construção de barragens, podendo financiar atividades agropecuárias ou não.
- Grupo A/C, inclui também o PNRA, e o PNCF, caso já tenha feito algum tipo de contrato concomitante ao grupo A, quanto ao financiamento destina-se a produção agropecuária e não agropecuária, podendo estar associada ao beneficiamento e industrialização dos produtos.
- Grupo B, compreende a produção familiar que tem renda bruta anual de até seis mil reais, o financiamento se faz dentro das atividades agropecuárias ou não agropecuárias na própria porção de terreno ou nas proximidades da comunidade em que se encontra.
- Grupo C, pode ser compreendido através das entrelinhas do manual do Pronaf (2011/2012), "Agricultores familiares titulares de Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida do Grupo C, emitida até 31/03/2008, que, até 30/06/2008, ainda não tinham contratado as seis operações de custeio com bônus". (p. 15). O financiamento a esta categoria direciona-se ao custeio.
- Pronaf agricultor familiar, agricultores que se inserem dentro da faixa etária da renda entre seis mil reais há cento e dez mil reais, financiamentos agropecuários e não agropecuários, juntamente com o custeio agropecuário. (MALYSZ; CHIES, 2012, p.7).

Atualmente, existem também subprogramas do Pronaf: Pronaf Custeio, Pronaf Agroindústria, Pronaf Mulher, Pronaf Agroecologia, Pronaf Bioeconomia, Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Jovem, Pronaf Cotas-Partes, Pronaf Microcrédito (Grupo "B"). O crédito capitaliza os agricultores e empreendedores a realizarem novos investimentos ou adotarem novas tecnologias, estimulando a produção de alimentos, contribuindo

para a geração de novos empregos no meio rural (CAMPELO et al. 2008). O PRONAF é uma das principais política pública para o agricultor familiar.

Outras iniciativas do governo como os programas a Fetaep (Programa Jovem Saber), Faep (Jovem aprendiz), Cedejor (Centro de desenvolvimento do jovem rural), Contag (Comissão nacional de jovens trabalhadores e trabalhadoras rurais), Fetraf (Coletivos de juventude), MAB (Coletivo nacional), MST (Coletivo nacional da juventude). PJ e PJR (Pastoral da juventude rural). Pronera (Programa nacional de educação na reforma agrária) (COSTA; RALISCH, 2013. p. 417).

Já em questão da moradia o Programa nacional de reforma agrária (PNHR) viabiliza a construção ou a reforma de unidades habitacionais rurais, público-alvo do Programa são os agricultores familiares, trabalhadores rurais, assentados do (PNRA), quilombolas, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, indígenas (BRASIL, 2022). O programa possibilita que o produtor que habita nas casas de taipa possa morar em casas com estruturas dignas.

As políticas agrícolas para a reforma agrária caracterizam por autênticas ações com vistas à distribuição de terras, cuja posse e uso promovessem a equidade de direitos e a justiça social (SILVA, 2018, p. 8).

Para o (PNRA) na Instrução Normativa do Incra nº 99, de 30 de dezembro de 2019, estabelece os procedimentos administrativos para a titulação dos imóveis rurais em assentamentos criados em terras de domínio ou posse do Incra ou da União (INCRA, 2021). A titulação é uma grande conquista dos agricultores que trabalha em Terras publica, e esse programa tem beneficiado centenas produtores rurais.

4 METODOLOGIA

4.1. Caracterização e identificação do PA no município

Tuntum é um município brasileiro conhecido como capital do sertão maranhense, região Nordeste do país na mesorregião Centro Maranhense e na microrregião Alto Mearim e Grajaú, o município de Tuntum teve sua autonomia política em 12/09/1955, a pecuária, o extrativismo vegetal, a lavoura permanente e a lavoura temporária, as transferências governamentais, o setor empresarial com 229 unidades atuantes e o trabalho informal são as principais fontes de recursos para o município, segundo o IBGE (2021), sua população estimada em 2021 era de 42.242 habitantes.

Os PAs localizado no município são: PA Santa Tereza, PA Coceira/Nova Alegria, PA Caxixí, PA Bacaba, PA Brejo do João e o PA Chapadinha com uma área de 3, 4 mil (ha). O PA Chapadinha compõe-se pelas associações Faixa, Javem e Bom Jesus, fonte desse estudo, com a localização nas seguintes coordenadas (05°39'46,49" S; 44°49'38,16" O).

4.1.2 Caracterização histórico da associação Bom Jesus

A associação Bom Jesus foi fundada no PA no ano de 2003 pelo Sr. Francisco Quirino Sobrinho e a Sr. (a) Francinete Tomaz Magalhães. Segundos os relatos dos fundadores “tivemos que abrir a associação devido um interesse social da população que não tinha terra para trabalha”. Os primeiros assentados moravam em casas de Taipas, nos anos de 2005 o INCRA disponibilizou os recuso para construção das primeiras casas e em 2005/2006 tiveram acesso ao Crédito PRONAF “A” e em 2012 foi construído o poço artesiano.

Figura 1 PA Chapadinha



Fonte: (QUIRINO, 2022).

4.2 Tipologia do estudo

Foi usado como estudo o modelo na qual abrange a catalogação de dados qualitativos, além de analisar a realidade referente ao assunto abordado neste trabalho. O levantamento de dados foi por meio da aplicação de questionário.

4.2.1 Levantamento dos assentamentos

Os dados a respeito dos moradores do PA Chapadinha, foram obtidos na associação Bom Jesus. O levantamento dos indivíduos foi feito de acordo com a relação de beneficiários (RB) do Incra - MA, no qual o PA Chapadinha aparece com 110 famílias cadastradas e a associação Bom Jesus, possui 36 famílias associadas de acordo com registro em Ata da associação. Com ajuda da presidente da associação, foi levantado alguns endereços dos assentados que saíram do PA, isso possibilitou um quantitativo de 15 assentados.

4.2.3 Técnicas de coleta e discussão de dados

O estudo do PA Chapadinha foi uma pesquisa de caráter exploratória que teve com objetivo aprimorar hipóteses, fatos relacionados com o êxodo rural dos assentados, que saíram da comunidade para a cidade.

A entrevista é uma técnica que utiliza perguntas ao entrevistado como forma de aquisição de informações específicas. Na entrevista se faz a coleta de dados, diagnóstico e orientação. As vantagens da entrevista são: possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos envolvidos na pesquisa; obtenção de dados acerca do comportamento; os dados coletados podem ser classificados; o entrevistado não necessita saber ler e escrever; oferece a possibilidade de esclarecimentos; permite observar algumas expressões durante a sua execução, através de gestos e voz do entrevistado (PEREIRA, et al, 2018, p.42).

O questionário (APÊNDICE I), foi elaborado, contendo questões abertas e de múltipla escolha. Os dados obtidos a respeito da saída da área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha, foram tabulados no software Excel da Microsoft, possibilitando a geração de gráficos e tabelas para análise de estatística descritiva (análise de frequência) dos dados. Para Gil (2008), o estudo descritivo têm como objetivo primordial detalhar as características de determinada população, e estabelecimento de relações entre variáveis.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No capítulo seguir serão apresentados os resultados dos dados da análise descritiva sobre êxodo rural no assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha no município de Tuntum – MA.

5.1 Características dos perfis dos assentados

A tabela 2, mostra a origem e a relação dos assentados, que são chefes de família. Observa-se que 33% dos entrevistados são do sexo feminino, sendo o restante do sexo masculino, mostrando um percentual significativo de mulheres que são chefes de família. Na mesma tabela, consta a origem dos assentados e nota-se que 87% nasceram na mesorregião Centro Maranhense e na microrregião Alto Mearim e Grajau. Outros 13% dos entrevistados tem sua origem em outros estados como o Piauí e Ceará. A informação de origem é importante, porque ajuda na compreensão da composição das famílias que formaram o assentamento, bem como a identificação com território e traços culturais.

Tabela 3- Características dos entrevistados

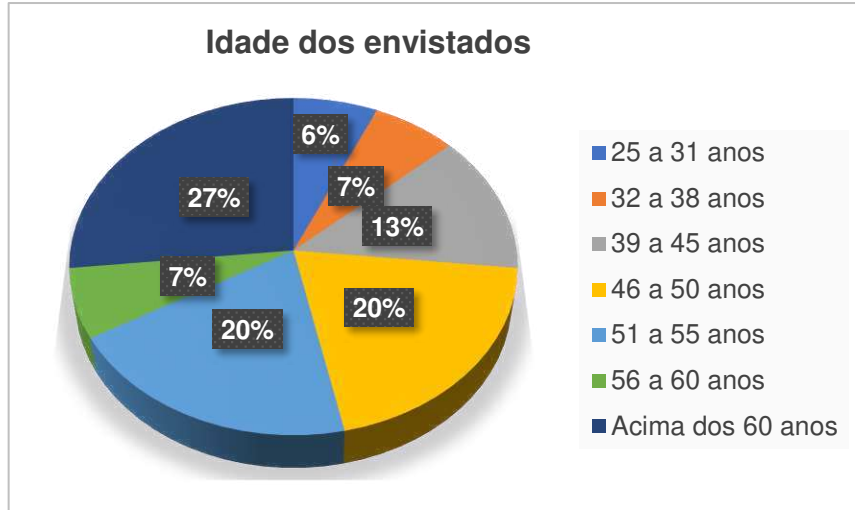
Gênero dos entrevistados	%
Feminino	33%
Masculino	67%
Origem dos entrevistados	%
Maranhão	87%
Outros estados	13%

Fonte: Dados da pesquisa

O perfil etário dos entrevistados é apresentado na figura 2, e mostra que 40%, dos que optaram pela saída estão dentro do parâmetro de População Economicamente Ativa - PEA, adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que no Brasil é de 15 a 65 anos. Outro aspecto importante é que 27% dos entrevistados tem perfil etário acima dos 60 anos. O trabalho de Quirino (2022), mostra similaridade ao constatar que 36% dos entrevistados estavam na faixa etária acima dos 60 anos, sinalizando a ausência de agricultores jovens. No presente levantamento de informações, apenas um participante da pesquisa se enquadra na faixa de idade considerada jovem (15 a 29 anos). Nas revisões de literatura quando

tema o tema do perfil etário é relacionado ao meio rural é perceptível um certo grau de envelhecimento população rural.

Figura 2- Idade dos assentados que saíram do PA



Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3, observa-se a caracterização familiar, ao trazer informações a respeito do estado civil e composição familiar. Observa-se que 60% das pessoas que participaram da pesquisa são casados. Quando questionados a respeito se possuem filhos, a maioria respondeu que sim. Em relação ao número de pessoas por residência, 67% relataram que residem com grupo familiar formado entre 1 a 3 pessoas na mesma casa. O trabalho de Maia e Buainain (2015), mostra que em 1991, a média de membros por domicílio era de 4,7 pessoas, e em 2010 essa média passa para 3,6. Ainda de acordo com os autores, a expressiva redução do número de membros domiciliares estaria associada a dois fatores principais: a recente queda da fecundidade e as mudanças ocorridas na estrutura das famílias e o êxodo de membros do domicílio.

Tabela 4- caracterização familiar

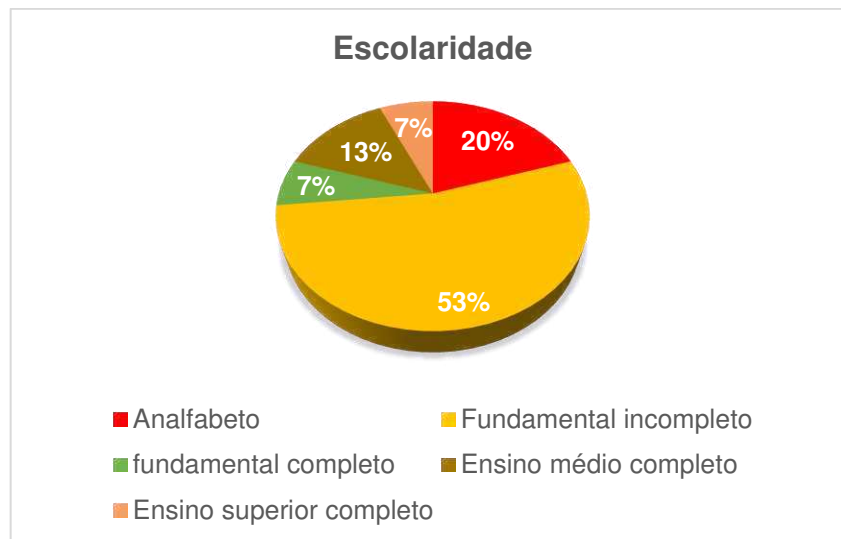
Estado civil:	%
Casados	60%
Solteiros	33%
Viúvo	7%
filhos:	%
Sim	93%
Não	7%
Membros familiar:	%
1 a 3 pessoas	67%
4 a 6 pessoas	33%

Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 3, apresenta a relação do grau de escolaridade dos entrevistados, percebe-se que 20% são analfabetos, 53% não concluíram o ensino fundamental, e 7% chegaram no ensino superior. É expressivo o percentual de analfabetismo entre os participantes da pesquisa, e tem relação com o perfil etário apresentado anteriormente que mostrou que é significativo o percentual de idosos. O relato de um jovem entrevistado evidencia que a saída foi determinante para a evolução dos estudos:

“Se eu não tivesse saído do assentamento nunca tinha ingressado no ensino superior, pois no assentamento no tempo que eu morava lá não tinham estrutura para os alunos ter um ensino de qualidade”. (entrevista N° 01, masculino, 27 anos).

Figura 3- grau de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa

Luther e Gerhardt (2018), ajudam a complementar as informações de perfil de escolaridade ao explicarem que a redução da população rural no país se dá entre outras motivação pela necessidade de dedicar maior tempo de escolarização.

A respeito do perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, a tabela 4, mostra que dos assentados que migraram do PA, 27% afirmaram ter uma renda mensal abaixo de um salário-mínimo, enquanto que 60% afirmaram ter renda de até um salário-mínimo. Na mesma tabela, são apresentadas as origens da renda familiar, e nota-se que 40% das rendas são provenientes de aposentadorias, fator que condiz com o perfil de idade apresentado anteriormente. Destaca-se também, que para 20%

desses migrantes a renda vem da agricultura, dado que chama atenção ao evidenciar que ainda que não estejam residindo no assentamento, ainda estão vinculados ao trabalho com a agricultura.

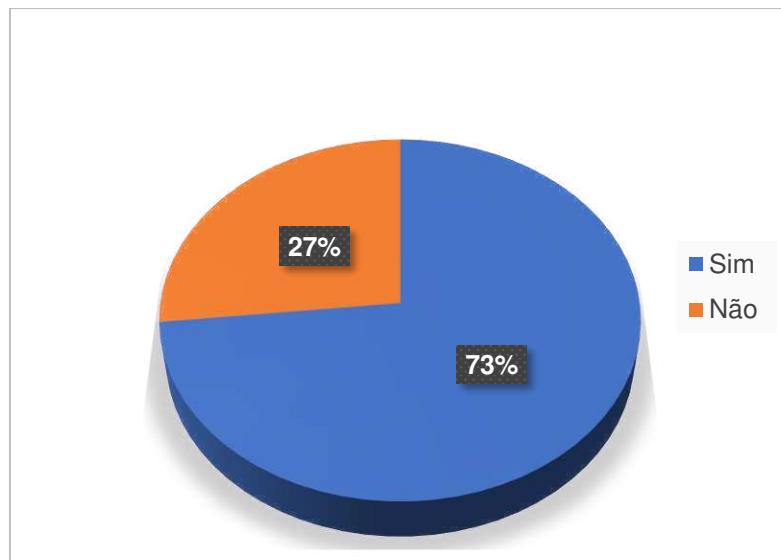
Tabela 5. Perfil econômico

Renda mensal:	%
Abaixo de 01 salário-mínimo	27%
01 salário-mínimo	60%
02 a 3 salários	13%
Origem da renda:	%
Aposentadoria	40%
Agricultura	20%
Auxílio brasil	7%
Outras atividades	33%

Fonte: Dados da pesquisa

O questionário também abordou questões referentes as ao acesso a linhas de crédito, e como mostra a figura 4, as respostas obtidas mostram que: 73% tiveram acesso ao PRONAF sendo o único crédito que os assentados tiveram acesso.

Figura 4 Acesso a algum tipo de linha crédito



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados (figura 5), se desenvolvem ou trabalharam com outras atividades não relacionados com atividades agrícolas, 20% afirmaram que nunca trabalhou em outras atividades sem vínculo com a agricultura, os demais trabalham ou trabalharam em outro ramo. Ao responderem este questionamento acrescentaram

a informação de teriam optado pela saída do PA, considerando a preferência por trabalhar com carteira assinada em comércio, indústrias e construção civil. Isso corrobora com o debate apresentado no referencial teórico, que mostrou que uma das principais motivação da migração rural está relacionado com questões trabalhistas.

Figura 5 atividade não agrícolas



Fonte: Dados da pesquisa

A formulação do questionário, considerou dimensões que levantavam a aspectos da realidade da vida dos assentados, a exemplo das informações da tabela 6, que mostra que 80% dos entrevistados possuíam (moto, bicicleta, rádio etc.), os demais relataram que não possuíam tais itens. Alguns ao responder essa questão, explicaram que existia uma dificuldade de deslocamento até a cidade, e que na maior parte das vezes era utilizado para a locomoção os “paus de araras”. Quanto a produção de origem vegetal dos entrevistados (tabela 5), mostra que 93% afirmaram que desenvolviam algum tipo de cultivo: feijão, arroz, milho, mandioca etc. foi questionado também se vendiam a produção, e 100% afirmaram que a produção era destinada para o consumo próprio da família,.

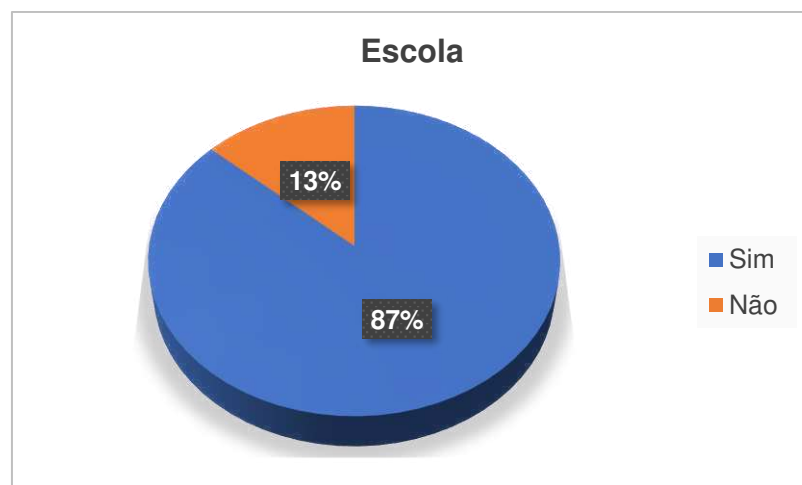
Tabela 6 - Realidade dos assentados no PA

No PA você tinha (veículo ou algum eletrônico) comprado com seu dinheiro?	%
Sim	80%
Não	20%
Desenvolvia algum tipo de cultivo?	%
Sim	93%
não	7%

Fonte: Dados da pesquisa

Também foi questionado se recebiam apoio de alguma instituição como por exemplo: órgãos ou empresas de assistência técnica, e a totalidade afirmou que nunca receberam assistência técnica dessas instituições. Um dos participantes da pesquisa explicou que a SAGRIMA fornecia sementes, mas não recebiam orientações para a produção. Foram feitas perguntas relacionadas ao contexto das escolas do assentamento, e 87% afirmaram que o assentamento possuía escola. Também foi questionado se na escola havia boas estruturas, os mesmos 87% afirmaram que a escola não apresentava boas estruturas para os alunos. A respeito dessa questão, um dos participantes explicou que a primeira escola foi construída de madeira e coberta com material de palha de coco babaçu, anos depois a escola foi transferida para a casa de um assentado, e funcionava em sistema de multisseriado da 1ª a 4ª série. A respeito dos que afirmaram não ter escola no assentamento, está resposta considera a ausência da estrutura física (figura 6).

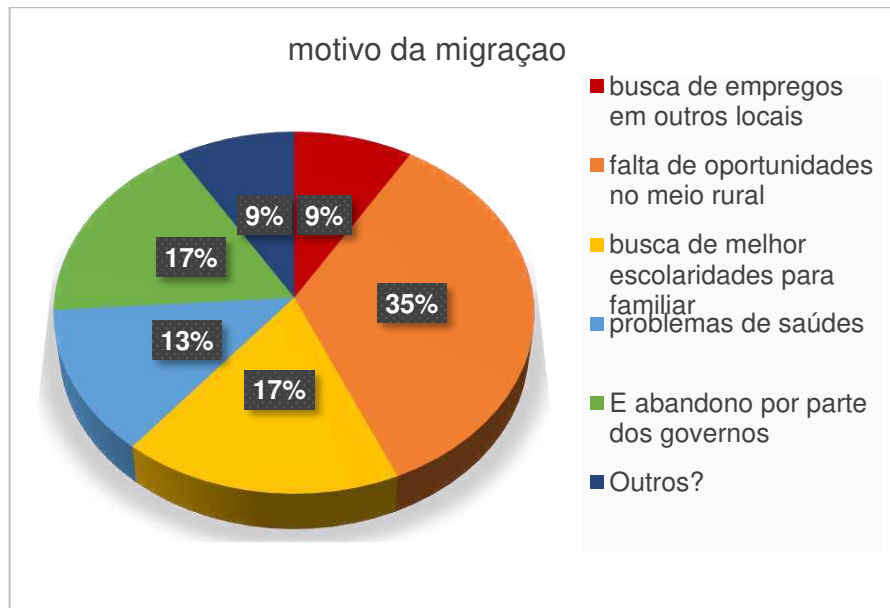
Figura 6 Escola no assentamento



Fonte: dados da pesquisa

A figura 7, apresenta as motivações dos assentados para saírem do PA, e as principais motivações foram a busca por melhores oportunidades, por escolaridade, problemas de saúde e o abandono por parte do poder público. Como visto anteriormente, a migração do êxodo no Brasil é influenciada por questões sociais, econômicas e políticas, em outras palavras o agricultor opta por sair do meio rural em busca de melhores condições de vida, atraído pelo anseio de uma melhor condição de vida nas cidades.

Figura 7 motivação do êxodo rural



Fonte: Dados da pesquisa

Para finalizar foi questionado aos participantes da pesquisa se tivessem melhores estruturas, e condições, se teriam permanecido no assentamento, e em sua predominância os participantes da pesquisa afirmaram que sim.

6. CONCLUSÃO

No presente estudo objetivou-se avaliar os motivos relacionados com a migração rural do Assentamento Bom Jesus no PA Chapadinha, no município de Tuntum – MA. Por meio da pesquisa foi possível determinar que a decisão de migrar das áreas rurais em direção às cidades está relacionada sobretudo por motivações como a falta de apoio governamental, assistência aos assentados, ausência de infraestrutura para educação e dificuldade de deslocamento.

Destaca-se também a realidade socioeconômica, pois muitos produziam para subsistência sendo ainda hoje a principal fonte de renda a aposentadoria acompanhada de outras atividades econômicas. No que se refere ao acesso às políticas, os participantes da pesquisa tiveram acesso ao financiamento, no entanto tal política não veio acompanhada de outras políticas como assistência técnica. Todos estes motivos, são apontados pela literatura como fatores que agravam o problema da migração das áreas rurais em direção aos centros urbanos.

Outro fator importante é que parte significativa dos que saíram do PA Chapadinha, são idosos e uma parcela destes precisava ter acesso à estrutura para tratamento de saúde. No entanto, o estudo mostrou que caso houvesse uma melhor estrutura nos assentados não teriam tomado a decisão de migrar do PA.

Referencias

ALVES, Eliseu; SOUZA, Geraldo; MARRA, Renner. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista política agrícola**, Goiania, p 80- 88 Abr./Maio/Jun. 2011

AQUINO, Silvia; MENGEL, Alex A. Migrações para o campo através da reforma agrária: uma análise dos papéis da família nesse processo. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 15, p. 1-33, fev. 2013

ARRUDA, Rafael; ARAÚJO, Victória. A AGRICULTURA FAMILIAR E AS CAUSAS QUE GERAM O ÊXODO RURAL. **Enciclopédia Biosfera**, v.16 n.29, p. 1-16. 2019

BARCELLOS, Sérgio. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE RURAL: O PRONAF JOVEM EM DEBATE. **planejamento e políticas públicas**, jan./jun, p. 15-173. 2017

BERTOLINI, Maria M.; FILHO, Pedro L. P; MENDONÇA, Saraspathy. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ATUALIDADE. **Ciagro**, p. 1-15. 2020

BRASIL. Programa Nacional de Habitação Rural. **banco do Brasil**, 2022. Disponível em: [https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/financiamentos/financiar-imoveis/programa-nacional-de-habitacao-rural-\(pnhr\)#/](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/financiamentos/financiar-imoveis/programa-nacional-de-habitacao-rural-(pnhr)#/). Acesso em: 12 out. 2022.

CAMPELO, LILIAN et al. Acesso ao crédito PRONAF nos assentamentos rurais: visão da assessoria, **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, p. 1-13. 2008

COSTA, Fernando L.; RALISCH, Ricardo. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, Piracicaba-SP, vol. 51, Nº 3, p. 415-432. 2013

FONSECA, W L. E. A. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista científica da fundação educacional de Ituverava**, São Paulo, 2015. p 233-239.

GIL, A. C. . Todos as tecnicas de pesquisa social. In: GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 06. ed. São paulo: Atlas, 2008. p. 1-210.

GOSCH, Marcelo. A Criação dos Assentamentos Rurais no Brasil e seus Desafios: algumas Considerações sobre Cerrado Goiano. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, web, p. “n.p”, set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados 2021**:Tuntum: IBGE, 2021

INCRA. Instituto Nacional Colonização e reforma agrária. **Assentamentos: modalidade**, 2020. Disponível em: <https://antigo.incra.gov.br/pt/assentamentosmodalidades.html>. Acesso em: 05 set. 2021.

LUTHER, Alessandra ; GERHARDT, Tatiana. EDUCAÇÃO OBRIGATÓRIA, ÊXODO RURAL E FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO BRASIL, **Saberes da**

Amazônia, Porto Velho, vol. 03, nº 07, Jul-Dez 2018, p. 281-310 281, p 282-310. 2018

MAIA, Alexandre; BUAINAIN, Antonio. O novo mapa da população rural brasileira. **revista franco-brasileira de geografia**, online, 19 nov, p.1-25. 2015

MALYSZ, Paula ; CHIES, Cláudia. A importância do pronaf na permanência do agricultor familiar no campo. **XXI encontro nacional de geografia agrária**, Uberlândia- MG , 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1395_1.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

NOGUEIRA, Ana. C. M. et al. CRÉDITO RURAL E O DESEMPENHO DA AGRICULTURA NO BRASIL. **BIOENG**, Brasil, v. 15, n. 1, p. 168-189, 08 maio. 2021

NOTTA, Luiz A.; FAVRETTO, Jacir. A determinação dos jovens rurais e a sucessão na agricultura familiar. **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande do Sul. p 343-358, abr./jun. 2021

OLIVEIRA, KLEBER F.; JANNUZZI, PAULO. MOTIVOS PARA MIGRAÇÃO NO BRASIL E RETORNO AO NORDESTE padrões etários, por sexo e origem/destino. **SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, SÃO PAULO**, v 19, n. 4, p. 134-143, out./dez. 2005

PEREIRA, Adriana et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria - RS: UFSM, NTE, 2018.

PIMENTA, Marina A.; CARVALHO, Rita. C. R; ALMEIDA, Valquiria. Migrações internas no brasil e sua interface com a migração internacional. Revista Brasileira de Assuntos Regionais e **Urbanos**, Goiânia, p.1-2614, mar. 2021

QUIRINO, joab. **A INADIMPLÊNCIA DO CRÉDITO RURAL PRONAF EM ÁREA DE ASSENTAMENTO FAMILIAR DA REFORMA AGRÁRIA DO PA CHAPADINHA**, São luis- MA, 2022. 51f. Monografia (graduação) Curso de agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

ROCHA, Ana Paula. **Sucessão familiar no meio rural: uma abordagem teórica**, Rio Verde, GO, 2017. 32f. Monografia (graduação) Curso em Ciências Contábeis, Universidade de Rio Verde (UniRV), 2017.

SENHORAS, Senhoras. A reforma agrária, a luta pela terra e os assentamentos rurais: A reforma agrária, a luta pela terra e os assentamentos rurais. R. **Formação Econômica**, Campinas- SP, p. 85-99 jun./dez 2003.

SILVA, Ana ; FONSECA, Ana I. ASSENTAMENTO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR: UM DESENVOLVIMENTO PAUTADO NAS POLITICAS PUBLICAS. Especial - **VI Encontro REA**, Rio Claro, p. 65-73,jan./abr. 2018

SILVA, Enid R. A. D. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Relatório Técnico das Ações Desenvolvidas no **Período 1995/1998. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília – DF, agosto, P.7-48. 1999

SILVA, Gildete E. NARRATIVAS DE VIDA DOS ASSENTADOS NO PROJETO VALE DO ARINOS. **Mercator**, Fortaleza, p. 1-18 , 25 maio. 2018

SILVA, Natália; DORNELAS, Myriam A. SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. **Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Online, p.1-30, 30 out. 2020.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, Chapecó- SC,. v. 21 n. 64, p. 61-78. jan.-mar. 2016

APÊNDICE I

Apêndice A – Questionário utilizado na pesquisa

Dados de identificação:

- 01) Nome do entrevistado:
 02) Nome do assentamento:
 03) Estado ou município de origem:
 04) Profissão:

PERFIL DOS ASSEMTADOS. Escolha uma das alternativas abaixo

01) Sexo: () Feminino () Masculino

02) faixa etária:

- () 18 a 24 ano () 25 a 31 anos
 () 32 a 38 anos () 39 a 45 anos
 () 46 anos a 50 anos () 51 a 55 anos
 () 56 a 60 () acima dos 60 anos

03) Estado civil:

() casado/(a) () solteiro () Viúvo (a) () outros

04) Tem filhos. Se sim, quantos.

() Sim () Não

Quantos: _____

5) Membros familiar que moravam com você:

() 1 a 3 pessoas () 4 a 6 pessoas () acima de 7 pessoas

06) Quanto a escolaridade:

- () Analfabeto
 () Fundamental incompleto
 () fundamental completo
 () Ensino médio incompleto
 () Ensino médio completo
 () Ensino superior incompleto
 () Ensino superior completo

07) Renda mensal

- () abaixo de 01 salário mínimo () 1 salário mínimo
 () 02 a 03 salário mínimo () acima de 4 salário mínimo

08) Principal Renda familiar

- () aposentadoria () pecuária () agricultura () auxílio Brasil
 () outras _____

***Teve acesso a algum tipo de linha crédito?**

- () Sim
 () Não

Qual: _____

***Recebe algum benefício do governo?**

- () Sim
 () Não

Qual: _____

09) Já teve experiência com atividades não agrícolas. Se sim, qual? () Não () sim

Qual: _____

10) Quanto tempo vocês moraram no assentamento (anos)?

- () 1 a 3 anos () 4 a 7 () 8 a 10 () 11 a 14 () 15 a 17 anos

11) No tempo que você morava no assentamento você tinha (moto, bicicleta, rádio etc.) comprado com seu dinheiro?

- () Sim () Não

***Na época em que morava no assentamento, desenvolvia algum tipo de cultivo?**

- () Sim
 () Não

Qual: _____

***Produção tinha finalidade de comercialização?**

- () Sim
 () Não
 () Não se aplica

Caso sim, onde os produtos eram vendidos? _____

12) Recebeu apoio de algumas organizações. Se sim, qual?

- () Embrapa () Senar () Sindicato dos trabalhadores rurais
 () Universidades () Agerp () Secretária municipal () Sagrima
 Outros: _____

13) No assentamento tinha escola?

- () Sim
 () Não

*** A escola tinha estrutura boa para os alunos?**

sim

não

***Quais series tinham**

tinha a 1 a 4 serie

tinha 5 a 9 serie

tinha o ensino médio

14) Quais os motivos que levaram vocês sair do meio rural?

(busca de empregos) rentabilidade geradas com por atividades não agrícolas nos centros urbanos

falta de oportunidades no meio rural

Os filhos foram mora na cidade

busca de melhor escolaridades para familiar

problemas de saúdes

E abandono por parte do governos

Outros _____

15) Se o PA tivesse melhores estruturas, se você tivesse condições teria permanecido no assentamento?

Sim

Não